ANO 14.° LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1934 N.° 4176

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A COMISSÃO nomeada para reformar o «modus vivendi» do teatro Nacional ultimou os seus trabalhos, propondo ao governo as varias medidas que estudou, a fim de se acabar com uma crise que vem de muito longe. Terá, enfim, chegado a hora de colocar a nossa dramaturgia em condições de continuar a obra de Garrett?

Oxalá que assim seja.

O autor de «Frei Luiz de Sousa» era um homem de vistas largas, patriota e inspirado no desejo de dispertar o genio nacional, fugindo o mais possivel á imitação e influencia estrangeiras. Por desgraça, o seu pensamento nem sempre foi bem compreendido e algumas vezes traído. Nas suas linhas gerais, está ainda de pé como aspiração a realizar.

Encarou a comissão o problema sob o mesmo prisma?

Certamente visto presidir a ela o sr. dr. Julio Dantas que possui indiscutivel autoridade e uma experiencia inigualavel em coisas de teatro.

Um aspecto porem, nos interessa a valer:

—Reconhece-se, acaso, aos alunos classificados do Conservatorio Dramatico o direito de ingressarem no elenco do Normal?

Garrett entendeu que isso era necessario para seleccionar devidamente as vocações. A nossa escola de preparação de actores, fundada sob iniciativa sua desempenhou durante muitos anos o papel que lhe incumbia. Por falta de protecção e de estimulo passou a viver com menos brilho. O curso dramatico precisa completar-se com as aulas e cadeiras indispensaveis—tantas vezes reclamadas e outras tantas recusadas.

Nem sequer ainda existe nele uma disciplina de cinegrafia!

A formação literaria dos alunos carece de disvelos especiais, a fim de que o seu espirito adquira, pelo menos, os preparatorios duma cultura. Encararam os reformadores a maneira de dar remedio a este velho mal? Cremos que sim.

O diploma do curso do Conservatorio valorizar-se-á—quanto melhor fôr a educação ministrada aos futuros artistas teatrais e quanto maiores as garantias que se lhe concederem.

* * *

O SR. DR. Sousa Pinto, que se demitiu do cargo de ministro da Instrução, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, acompanhado dos seus secretarios srs. Alberto de Sousa Pinto e Francisco Ribeiro Meireles.

Confessamo-nos gratos pela prova de deferencia que nos deu.

* * *

A COMPANHIA dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira resolveu fazer a concessão de um bonus de 75 0/0, sobre os preços da tarifa geral, em 1.ª classe. para o percurso anual de 105 quilometros por cada acção que os seus accionistas tenham permanentemente depositada na referida Companhia.

HITLER

O nazismo, talvez por não ter uma expressão doutrinal bem nitida e adequada, presta-se a apreciações contrarias: segundo uns corrompeu-se, mas, na opinião de outros, purificou-se. No nosso modesto entender, está na sua fase crítica que será para ele de vida ou de morte, conforme as directivas do seu chefe, a compreensão das turbas e o exito no campo governativo — principalmente nas questões internacionais.

A Alemanha acha-se como Hegel depois dos seus vinte anos: luta para conciliar elementos que se combatem no proprio segredo da sua consciencia, criando um estado morbido de angustia. A derrota da França em 1870 trouxe a Comuna de Paris com os «precipitados» em que a loucura sangrenta e o idealismo salvador se juntaram para sacudir um corpo enfermo cuja alma vagueava pelos bastiões de leste.

O Tratado de Versailles foi para o orgulho teutonico uma estocada profunda: o imperio desabou, a anarquia rompeu, a mocidade sonhou, negou e divagou, a bancarrota varreu os ultimos restos da prosperidade, a revolta sacudiu cidades e provincias como um sismo, os velhos idolos caíram, os novos mal tiveram tempo de se firmar, os cofres esgotaram-se, as grandes fachadas fenderam-se e o desespêro rugiu, perante a fome, o desemprego e a turvação moral.

Como acalmar tamanha tormenta? — Que elos poderiam unir um enorme povo que se desintegrara do seu proprio ser e que profetisava, dentro das fronteiras, ora dominado por um misticismo exangue, ora entregue ao mais espesso materialismo?

Inegavel: Hitler congregou os dispersos, aqueceu os tibios, varreu os germens de descontentamento e de prostração, deu um ideal á juventude, criou energia, vontade e espirito de sacrificio. As massas eleitorais que moveu seguiam-no cegamente, por verem nele o verbo, a acção e o resgate. Uma vez no poder, limitou-se-lhe a capacidade de aventura: a sua eloquencia sugestiva e fulgurante, rica de promessas tentadoras, sofreu um «entorse», visto que quem governa tem de realizar e não alimentar esperanças risonhas e absurdas.

A sua primeira maneira, a da violencia extreme, depois de esmagar os judeus, exerceu-se noutros rumos, mas com sucesso negativo: as exportações fraquejaram, as finanças agravaram-se, restringindo-se o crédito, as nações olharam-se inquietas e desconfiadas com o inesperado renascer do imperialismo gurreiro, o isolamento começou a pesar sobre a Alemanha e a fogosa unidade do nazismo passou de verdadeira a metaforica.

Von Papen que contava conduzir Hitler, fazendo o papel de encantador de serpentes, prestes reconhecep que se enganara: o chanceler, que aprendera no periodo torrencial da propaganda a descobrir a oscilante alma das multidões, apenas se apercebeu das responsabilidades do seu posto, tornou-se prudente, desconfiado, psicologo e sobretudo atento aos manejos do vice-chanceler.

Que desejaria ele? Que cubiçavam os seus olhos semi-velados e serenos?

Não lhe foi dificil perceber. O general Von Schleicher, ao longe, como homem que cultivava o seu jardim, modificava o seu perfil enigmatico e — o que é mais — aprumava-se e significava aos seus intimos:

— Hitler é a desordem e o messsianismo em tôrno duma tragica ilusão.

A revolução que ante-ontem estalou em Munich e se despedaçou, em poucas horas, no anel de ferro que a envolveu surgiu como um fenomeno normal, numa situação anormal e efervescente. Hitler, que ninguem acusará de timido, deu o salto de tigre: correu como um relampago, procedendo com decisão, prontidão e braveza reflectida.

Eis a sua primeira vitoria de bicho bravo! Será duradoura?

Resta agora saber se caminha para consolidar-se politicamente, se para desfazer-se nos escolhos das guerrilhas e intrigas solapadas.

Em que medida o acompanhará Hindenburgo?

O facto de encurtar o numero dos seus partidarios aumentará o numero das dedicações?

Numa cousa mostrou ele soberbo golpe de vista — separar a restauração monarquica da sorte do nazismo. Acabou a confusão e o jogo equivoco de palavras. Armas e comandos distintos...

Admitindo que ele extraia do seu triunfo todas as possibilidades felizes que momentaneamente comporta, como se defrontará com as dificuldades internas — indisciplina, penuria economica e financeira, paralização industrial e comercial — e com as externas — Austria, Sociedade das Nações, relações com a França, reconquista de colonias?

Estes problemas vão pôr á prova o chefe do nazismo que, vencedor dos seus adversarios, tem de construir a nova Alemanha, convencendo os criticos e os cepticos de que não é um estadista episodico, mas sim um redentor.

Actualmente a curiosidade europeia tem o seu palco em Berlim: voltemos para lá as atenções, porque do exito da peça representada depende tambem a sorte do mundo.

O PRIMEIRO volume do largo «Inquerito Economico-Agricola» promovido pela Universidade Tecnica de Lisboa, sob a direcção do ilustre professor E. A. de Lima Basto, constitui uma obra verdadeiramente notavel. Refere-se á freguesia de Cuba (Alentejo) e subscreve-o o engenheiro-agronomo Henrique de Barros, nome já conhecido e querido nos meios da especialidade. Trabalho exaustivo e prôbo, completo sem ser pesado, erudito, mas acessivel ao publico ledor, realiza bem o fim que o inquerito pretende:—«analisar comparativamente a estrutura e a posição economico-social actuais de grande e da pequena exploração em agricultura, prestando especial atenção ás consequencias que, para cada uma delas, acarretou a ultima «crise economica».

E' inutil encarecer a importancia de tal objectivo, magnificamente atingido, no livro que temos presente, pelo seu autor. Mapas, graficos e estatisticas acompanham a exposição, clara e perfeita, do assunto cujo interesse e oportunidade não se pode negar. A «Universidade Tecnica», o professor Lima Basto e os seus colaboradores prestam grande serviço ao país, tomando e realizando iniciativa que tanto se impunha. E inaugura-se excelentemente a patriotica tarefa com o livro do agronomo Henrique de Barros, que através dele reela inteligencia limpida, cultura vasta, e seguro e profundo conhecimento do problema que estuda.

* * *

O GENERAL sr. Silva Basto, chefe do Estado Maior do Exercito aceitou o convite que lhe foi dirigido para assistir no proximo mês de setembro, no litoral da Galiza, ás manobras miltares e navais espanholas em conjunto, que ali se vão efectuar e para as quais vai ser tambem convidado, segundo consta o sr. almirante Olieira Muzanty chefe do Estado Maior Naval.

O sr. general Silva Basto seguirá para a Galiza acompanhado pelo sr. coronel Pereira Lourenço, adido militar português em Espanha.

* * *

A RÉGIE dos Tabacos da Romenia, aproveitando a estada do ministro dos Estrangeiros da França naquele país, lançou uma marca de cigarros «Louis Barthou», que trás na capa do maço o fac-simile da assinatura do homem publico francês

O sr. Titulesco, ao cabo de um banquete diplomatico e politico, dirigiu-se a um conviva:

— Quere um Louis Barthou?

E o outro:

— Obrigado. Não queimo ministros.

* * *

CONTRARIAMENTE ao que se disse nem a Suiça nem a Austria têm hora de verão. Os paises da Europa que adiantaram 60 minutos os seus relogios são a França, a Belgica, a Inglaterra e Portugal.

Mas que insensata!

...recear calçar-se, porque o calçado a magôa! Se ela conhecesse êste processo novo e fácil de tornar os pés mais pequenos, nem só um instante sofreria. O calçado apertado impede a circulação do sangue. As veias incham; os pés aumentam de volume. Se não houver cuidado, as veias assim molestadas podem produzir varizes perigosas. Para tornar os pés mais pequenos, meta-os em água quente, depois de nela ter deitado Saltratos Rodel em quantidade suficiente para lhe dar a côr do leite. A inchação desaparece como por encanto. As dores cessam. Os joanetes, que tanto incomodam, desaparecem também. As frieiras deixam de torturar com picadas ou comichão. As inflamações sáiem: as roeduras cicatrizam. As calosidades amaciam a tal ponto que até se podem tirar com a unha. Êstes sáis, de poderosa acção medicamentosa, penetram fundo nos poros e fazem soltar os calos pela própria raís, podendo-se então tirar sem a menor dôr. Um banho de Saltratos Rodel aos pés restabelece a circulação do sangue, fortalece os artelhos e restitue o bem estar aos pés martirizados. Pode então usar um calçado mais pequeno, dar longas caminhadas e dançar durante horas, sem o mais leve incómodo. Não deixe de pedir hoje os Saltratos Rodel na sua farmácia.

Fabricado no Laboratório Franco Portuguez, 67, Rua Dr. Alvaro de Castro- LISBOA —Vendas por grosso: Jules Deligant, Lda., Rua da Assunção, 88 – LISBOA.

TEATROS E CINEMAS

Palmira Bastos na revista "Santo Antonio"

Está revelado o acontecimento teatral que o «Diario de Lisboa» vinha anunciando desde ha dias. Depois de amanhã, no Avenida, na revista «Santo Antonio», em quatro numeros, que serão de certo, quatro deliciosas criações, estreia-se, nesta peça, a grande

PALMIRA BASTOS

actriz Palmira Bastos. E isto foi o assunto dominante do dia, tão grande, tão sensacional que — por nós proprio o sabemos — logo ás primeras horas começaram chovendo, de todos os lados, os pedidos de bilhetes requisitados á bilheteira do teatro. Será, pois, por tudo, uma grande noite, a de quarta-feira, no Avenida. Palmira Bastos, regressa assim, fugidiamente — para voltar de novo á sua posição no teatro declamado — aos seus tempos de menina e moça em que, como sempre pela vida fora, foi notavel e sublime, arrebatadora e impressionante no teatro de revista. Palmira Bastos, senhora e dona, agora, de um nome glorioso, que se avoluma e cresce a cada nova criação do seu genio, será na revista «Santo Antonio» um motivo de orgulho para todos nós, que a temos sempre no coração, apaixonados da sua Arte, por isso que os seus quatro numeros serão igualmente motivo maior ainda para lhe admirarmos o talento formoso, toda a sua requintada sensibilidade de artista e de mulher. E a revista «Santo Antonio» que nestas mesmas colunas já apontámos como uma peça admiravel, com o concurso brilhantissimo de Beatriz Costa, Irene Izidro e Vasco Santana, ganhará, agora, novos fóros de beleza com a actuação que nela vai ter a gloriosa artista, a quem antecipadamente nos cumpre agradecer, desde já, as noites de prazer espiritual que irá proporcionar-nos.

Palmira Bastos, na revista «Santo Antonio», na qual os autores fizeram uma remodelação inteligente, polvilhando-a de novos numeros, novas cenas e novas personagens, estreará os numeros, para ela escritos expressamente, «Malmequer», «A Marcha de Alfama», «A vida de uma actriz» e «A opereta antiga».

Conchita Ulia, no Nacional

A sr.ª D. Margarida Brandão conseguiu uma vez mais encher o teatro Nacional com a evocação dos exitos de Conchita Ulia. E o seu publico, elegante e aristocratico, encontrou novo encanto na maneira de D. Margarida Brandão, mais serena e sobria, perfeita em recentes criações, como a da canção «Amei-te tanto», que teve de bisar entre aplausos entusiasticos.

Mas, nem todos os admiradores de Conchita Ulia podem pagar os preços dos seus ultimos recitais, e a estes deve D. Margarida Brandão o gesto simpatico dum recital a preços populares, permitindo que todos a oiçam uma vez mais, a ultima, talvez.

R.

"De capote e lenço"

Não ha hoje espectaculo no Variedades, para se efectuar amanhã, definitivamente, a reposição da celebre e saudosa revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, De Capote e Lenço, *que, em récitas unicas, nas duas sessões dessa noite, se apresenta neste teatro, em festa dedicada ao querido e brilhante actor Rafael Marques,* doublé *de inteligente e distinto empresario.*

Atrás do reposteiro

A saida de Luanda da companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, para Lourenço Marques, onde já fez a sua estreia, efectuou-se no dia 11 do mês passado, depois de uma curta temporada, que será completada no seu regresso á metropole. Os espectaculos desta companhia, em Lourenço Marques, estão a realizar-se no «Teatro Varieté».

— O inicio da temporada de inverno, no Carlos Alberto, do Porto, combinada entre os empresarios Armando de Vasconcelos e Artur Mota, far-se-á com uma nova opereta original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, de caracter nortenho.

— Por iniciativa de Armando de Vasconcelos, a companhia que trabalha no Coliseu vai remontar ali a opereta popular, de Avelino de Sousa, «O Bairro Alto», para uma série de espectaculos.

— A fim de tratar de assuntos que se prendem com a realização do filme «Fim de Raça», seguiu ontem para o norte o director de produção do referido fonofilme, sr. engenheiro Borges de Sousa.

— Completou ontem o seu 3.º domingo de cartaz, no Republica, do Rio de Janeiro, em pleno exito, a revista «Pernas ao léu», pela companhia Luiza Satanela.

— Brevemente realizar-se-á uma reunião magna da classe teatral para tratar de assuntos que se prendem com o seu sindicato e com o problema do desemprego de artistas.

— Deixaram, definitivamente, o teatro, os actores Salvador Costa, agora colocado como agente de uma importante casa de produtos quimicos, e Ernesto Rodrigues, chefe de obras publicas no distrito de Setubal.

— E já assunto em definitivo que a protagonista do filme «O Rapaz [illegible] Verde» vai ser realizada por [illegible] que [illegible] da igualmente resolução ministerial sobre um requerimento respeitante ao seu ultimo contrato como artista teatral.

— Tem estado bastante doente o sr. major Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectaculos, por cujas melhoras fazemos os nossos melhores votos.

— O actor Alves da Costa, que se encontra em Angola, fazendo parte do «tournée» Ilda Stichini, foi atacado pela critica da Imprensa de Luanda e pelo publico, facto que o levou a ter uma cena de pugilato com o actor Joaquim de Oliveira.

— A comedia do Trindade, «Meio dia em ponto» interrompe amanhã as suas representações, forçadamente, voltando á cena na quarta-feira, para se efectuar com a peça «Uma mulher que veio de Londres», a recita a favor da Caixa de Previdencia do «Casa Pia Atletico Club».

— Hoje e amanhã, com numeros novos, realizam-se, no Avenida, as ultimas representações da primeira fase da revista «Santo Antonio» que depois de amanhã surgirá remodelada.

— Continua o exito, no Maria Vitoria, da revista de viagens, «A Perola da China», grande triunfo de alegria da companhia Hortense Luz-Eva Stachino.

— O farol do Luna Parque lembra todas as noites á população da capital que é ali que se encontram os divertimentos internacionais que todas as noites fazem a alegria da mocidade lisboeta.

— Esta noite realiza-se o primeiro espectaculo da moda em que se canta no Coliseu a famosa e sempre lindissima opera comica «Os Sinos de Corneville».

— Consta que na revista «Volta a Portugal» ainda se estreará uma outra artista espanhola, vinda recentemente da America do Sul e que foi já actriz de comedia no seu país, adaptando-se facilmente ao nosso idioma.

— O autor dramatico, ha pouco regressado do Brasil, onde exerceu o cargo de redactor do «Jornal Português», nomeado agora para estudar o problema do desemprego na classe teatral, já foi representado em Lisboa com as seguintes peças: «A gatinha de luxo», opereta; «Canta claro», parodia ao «Chantecler»; «Olha álerta», revista, no antigo Variedades; «Grande Fita», revista, no Fantastico; «Trava lá isso», na Rua dos Condes; «Grande Bicha» e «Não haja misturas», no Moderno, e «Risos e Flores», no Apolo, de Lisboa, Nacional do Porto e em todos os Estados do Brasil.

Leiam á venda hoje a *BOLA*, jornal desportivo.

BOLSA DE LISBOA

2 de julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.100$00	1.099$00	1.100$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.050$00	—	—
» 4 1/2 % 1933	981$00	981$00	983$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.666$00	1.665$00	1.667$00
» 3 % 2.ª »	1.675$00	1.674$00	—
» 3 % 3.ª »	—	1.600$00	1.610$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	516$00	516$00	515$50
» 6 1/2 % 1930-Portos	516$00	516$00	516$50
6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	445$00	446$00
Lisboa & Açores, »	380$00	—	—
Portugal, »	—	—	1.048$00
Espirito Santo	—	580$00	590$00
C.ias de Seguros			
Bonança	—	615$00	—
Fidelidade	—	14.000$00	16.000$00
Mundial	—	160$00	175$00
Nacional	—	580$00	—
Sagres	—	940$00	1.000$00
Tagus	—	605$00	660$00
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	71$00	—
» » previlegiadas	—	30$00	31$50
Aguas de Lisboa, port.	510$00	505$00	515$00
Cerveja Estrela	251$50	251$00	252$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	—	22$90
Gaz e Electricidade	262$00	261$50	262$00
Navegação	61$50	61$00	61$80
Portugal e Colonias	71$30	70$00	71$30
Portuguesa de Pesca	—	135$00	142$00
» de Tabacos	330$00	330$00	335$00
Tabacos de Portugal	—	275$00	280$00
Tabaqueira	515$00	545$00	550$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	351$00	370$00
Busi-1.ª Emissão	46$50	46$50	47$00
» -2.ª »	—	44$50	—
Ilha do Principe	143$00	142$00	143$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	—	—	410$00
Prediaes 6 o|o-1932 1.ª	—	86$00	—
» 7 o|o	116$00	115$00	116$50
» 8 o|o	93$10	93$00	93$20
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	132$00
Busi 9 o|o	—	117$00	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$43,6	1$43,8
Madrid	2$97,6	2$98,0
New-York	21$79,8	21$82,8
Zurich	7$08,2	7$09,1
Roma	1$86,9	1$87,2
Bruxelas	5$08,2	5$08,8
Amsterdão	14$77,9	14$80,0
Berlim	8$31,7	8$32,8
Praga	$90,5	$90,6
Rio de Janeiro	1$40,3	1$40,5
Libra ouro	—	—

Pancada, Morais & C.ª

BANQUEIROS

Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.

Telef. 26275 — R. Augusta, 37

LUNA-PARQUE

Colossal recinto de diversões internacionais, onde toda a gente vai alegremente passar as melhores horas da sua vida. Hoje, grande noite de folia com Montanha Russa, o Comboio-Fantasma, o Auto-Pista, o Tobogan, a Crenolina, os Carros-Chicote, a Casa Girante, os Carrosseis de ondas, de cavalinhos e de aviões e outras dezenas de sugestivas atracções.

ALEGRIA E MOCIDADE

TODAS AS NOITES

MARIA VICTORIA

Hoje e sempre!

Duas sessões

PREÇOS REDUZIDOS

Com a hilariante revista de viagens

A PEROLA DA CHINA

com HORTENSE LUZ, EVA STACHINO e ALVARO PEREIRA

TRINDADE

HOJE — **A's 21,45.** A formidavel comedia-farsa, em 3 actos

MEIO DIA EM PONTO

com MARIA MATOS, ALVES DA CUNHA, NASCIMENTO FERNANDES

AMANHÃ — Récita extraordinaria a favor da Caixa de Previdencia do «Casa Pia Atletico Club» com

UMA MULHER QUE VEIO DE LONDRES

QUARTA-FEIRA: Novamente

MEIO DIA EM PONTO

AVENIDA Hoje e amanhã

As ultimas da 1.ª fase da revista

SANTO ANTONIO

QUARTA-FEIRA — Nova fase e completa remodelação desta revista com a sensacional estreia da grande artista

PALMIRA BASTOS

que desempenhará os numeros:

«Malmequer», «A Marcha de Alfama», «A Vida duma actriz» e «A Opereta Antiga»

Numeros novos — Cenas novas — Personagens novos

VARIEDADES

HOJE: não ha espectaculo

Amanhã

Festa dedicada ao actor-empresario

Rafael Marques

Duas sessões. Recitas unicas com a celebre revista

De capote e lenço

Café LUSO

Hoje, das 21 ás 24 horas, cantam os distintos fadistas Maria do Carmo Torres e Joaquim Pimentel. Casa de frescura agradavel, onde V. Ex.ª, fazendo apenas o minimo de despesa 1$50, passará uma noite alegre e de bem estar de familia!...

Tauromaquia

Hoje á noite no Campo Pequeno a festa de homenagem a José Casimiro, pai, tomando parte o espada mexicano Luciano Contreras

Está marcada para as 22 horas a tourada nocturna de hoje, segunda-feira, no Campo Pequeno, que é promovida por um grupo de amigos de José Casimiro, pai, e de homenagem a este brilhantissimo lidador.

A bilheteira dos Restauradores continua aberta desde as 11 horas. Deve esgotar-se a lotação, a avaliar pela procura que a festa e o facto de José Casimiro tourear têm determinado. O «espada» é o mexicano Luciano Contreras, toureiro de fino estilo e que bandarilha com elegancia e dominio. Traz os seus bandarilheiros melhores. Manuel Casimiro, possuidor de muito gosto o filho mais velho de José Casimiro, e excelentes faculdades para a lide a pé, entender-se-á nesse genero de toureio com um bonito garraio expressamente oferecido pelo sr. Infante da Camara. Os cavaleiros são o homenageado, que toureia de curto, seu filho José e o notavel João Branco Nuncio. Bons bandarilheiros portugueses e um valente grupo de forcados completam o cartel.

O curro, esse, completa-se com sete formosos touros de casta, um oferecido pelo sr. Pinto Barreiros e seis do sr. José Filipe Neto Rebelo.

Banho fatal

ARCO DE BAULHE, 2.—Quando tomava banho, ontem, no Tamega, foi acometido por uma congestão o lavrador Antonio Magalhães Leite, de 17 anos, de Vila Nunes. Não foi possivel salvá-lo.

O triunfo incontestavel dos "Sinos de Corneville"

celebre opera comica que hoje se canta, em espectaculo da moda

no Coliseu

Após o jantar, o melhor que todos têm a fazer é ir ao Coliseu ouvir os Sinos de Corneville *na primorosa interpretação que lhe dá a Companhia Portuguesa de Opera Comica e de Opereta, dirigida por Armando de Vasconcelos.*

Hoje realiza-se o espectaculo da moda, que reune as melhores familias da nossa sociedade e que darão ao majestoso teatro um belissimo aspecto de distinção e de elegancia.

Novos e velhos se hão de ali encontrar, embevecidos todos nas deliciosas maravilhas da musica dos Sinos de Corneville, *ouvida hoje com o mesmo entusiasmo de ha dezenas de anos!*

Entre nós, nunca esta obra prima foi tão primorosamente cantada. Alves da Silva, Raquel Barros, Celia Mendes, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Gil Ferreira, Vina de Souza, Maria Laura, Miquelina Rodrigues, João Silva, Carlos Viana, Alvaro Barradas e José Diniz, são nomes de artistas consagrados já pelo nosso publico. A interpretação é, pois, exemplarissima.

Perante estes factos e da modicidade dos preços dos lugares, o melhor que o publico tem a fazer é ir esta noite ao Coliseu.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Meio dia em ponto».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 23—«Santo Antonio».
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«A Perola da China».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Coliseu—A's 21 e 30—«Os Sinos de Corneville».
Luna Parque—Desde as 21 e 30 até de madrugada:—Diversões internacionais.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 2.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

NO TEATRO NACIONAL

Uma interessante festa de arte

O sucesso de M.me Britton e das suas alunas

Foi muito interessante a noite de ontem no teatro Nacional, em que mais uma vez as distintas alunas de Arte Coreografica e Gimnastica Ritmica da ilustre professora M.me Britton, receberam os aplausos bem merecidos de tão arduo trabalho. Todos, absolutamente todos os bailados até mesmo os executados pelas mais pequeninas alunas as quais contam apenas 5 anos de idade, foram duma afinação completa nas suas atitudes. A selecta assistencia, nota elegante da festa, era formada por muitos dos nomes em Lisboa mais conhecidos no nosso meio mundano, nas letras e nas Artes. Seria interminavel esta noticia se pudessemos referir pormenorizadamente todos os bailados, mas como o nosso espaço é muito mais limitado do que desejariamos como merece uma festa desta ordem, limitar-nos-emos á selecção dalguns, tarefa dificil e penosa é a escolha, pois que todas absolutamente foram um verdadeiro sucesso e portanto, mais uma corôa de gloria para a consagrada professora de Arte Coreografica, sacerdotiza da beleza ritmica, a grande entre as grandes neste genero como o demonstrou na sua composição a «Morte d'Ase». Este numero, impôs logo ao levantar a cortina um silencio em toda a sala pela beleza de atitudes daquelas figuras que mais pareciam estatuas que seres humanos, e o bailado foi visto e sentido pela selecta assistencia com um comoção que transparecia em todos os rostos.

«Morte d'Ase» foi uma prece sublime que todos viram e sentiram de joelhos no arrepiante daquela musica a que Maestro Mantua com a sua batuta inconfundivel casando o seu genio de musico com a suprema arte de M.me Britton nos transportou a um ambiente elevadamente espiritual.

O bailado Egipcio, outra composição notavel desta grande artista. Gestos angulosos, atitudes surpreendentes de magnificencia faraonica; indumentaria rica e de grande efeito.

Depois disto ilumina-se o palco e surgem no deslumbrante bailado «Danubio Azul» as primeiras figurinhas de Saxe, «bibelots» animados que correm e voltejam como andorinhas ao romper da aurora. Continua a musica e vão surgindo gradualmente de todos os lados do palco mais e mais figuras que marcando passos duma elegancia requintada nos conservam num constante e crescente interesse até a aparição de lindas raparigas de 18 anos, de maneiras distintas dansando com aprimorado gosto artistico e é neste instante que o bailado atinge a sua maior fulgurancia.

Centenas e centenas de espectadores estão fascinados pelo encantamento cada vez maior. Tudo é azul, e aquelas, muitas figuras envoltas em gases dános a impressão dum mar agitado em dia de muito sol.

M.me Britton a criadora de todos estes bailados teve como premio do seu interessante trabalho a calorosa ovação e delirante recepção com que foi aclamada pelo publico, enchendo-se nessa ocasião o palco de inumeras «corbeilles» e valiosissimos presentes. Justissima homenagem.

O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo sr. capitão Costa e M.me Carmona que assistiu a todo o espectaculo aplaudiu calorosamente e cumprimentou M.me Britton.

PUBLICAÇÕES

«A Madre de Deus»

«Portugal», a que já nos temos referido com o louvor entusiastico que merece, é sem duvida a unica obra de vulto que hoje se publica sobre o nosso patrimonio nacional. Autentico inventario de tudo o que possuimos digno de ser arquivado, apresenta-se com um luxo e um bom gosto artistico verdadeiramente invulgares.

Depois de uma pequena interrupção, para regularização dos seus serviços, acaba de nos presentear com o seu fasciculo n.º 4, dedicado á «Madre de Deus», monumento precioso que a pena do critico de arte dr. Aarão de Lacerda nos descreve brilhantemente e de que 24 formosas ocogravuras de pagina primorosamente documentam os aspectos mais interessantes.

Digno de todas as bibliotecas, desde as dos investigadores eruditos, ás dos que apenas desejam ilustrar-se, «Portugal» merece todo o nosso aplauso e incitamento.

A execução das estampas entregue á Agencia Geral da Ocogravura, L.da, honra as nossas artes graficas.

«O Diabo»

Saiu o primeiro numero de «O Diabo», interessante semanario de critica literaria e artistica, dirigido pelo nosso camarada Artur Inez.

Este numero, que se apresenta com excelente aspecto gráfico, insere algumas curiosas gravuras e valiosa colaboração, de Eduardo Scarlatti, Brito Camacho, Julião Quintinha, Augusto Ricardo, Carlos Amaro, Diogo de Macedo, Ary dos Santos, Oliveira Abrantes, Assis Esperança e Luiz de Oliveira Guimarães.

A' nova publicação está, por certo, destinada a um exito brilhante.

«Oasis»

Oasis, quinzenario dos presos da Penitenciaria de Lisboa, propriedade da sua associação de Socorro Mutuo «Redenção», publicou agora um interessante numero especial, em bom papel, impresso a côres.

Na primeira pagina, *Oasis* publica a gravura do sr. dr. José de Almeida Eusebio, director da Penitenciaria, inserindo diversos aspectos do trabalho nas oficinas e variada colaboração.

Associação Comercial de Lisboa

Está convocada para o proximo dia 7, ás 21 e 30 horas, uma reunião da assembleia geral da Associação Comercial de Lisboa.

Noticias de Angola

LUANDA, junho—O novo Orçamento da colonia inclui a verba de 850.000,00 para o combate ás pragas de gafanhotos, que infestam o norte e sul de Angola

—Faleceu, vitima de um desastre, o tesoureiro da Alfandega de Benguela, sr. Leonel Carmona, sobrinho do sr. presidente da Republica.

—Causou regozijo em Luanda, o facto do Supremo Tribunal de Justiça ter negado provimento ao recurso interposto pela Companhia dos Diamantes, contra alguns velhos colonos que eram acusados de receptadores de pedras pertencentes ás minas da Lunda.

—Num jantar elegante, que se realizou no Hotel Paris, nas vesperas de Santo Antonio, o sr. Couto Rosado, filho do dr. Couto Rosado, com cartorio em Lisboa—foi agredido, pelo que teve de receber tratamento no hospital.

—O vencimento, mensal, do governador geral, que era de 27.000,00, foi reduzido para 18.000,00.

—O sr. capitão Campos Carmo, actual governador do Cuanza-Sul, pediu a exoneração do cargo que desempenha, a fim de regressar a Lisboa

EXERCITO E MARINHA

Tendo-se verificado que os novos contra-torpedeiros poderão obter uma maior estabilidade, desde que se seccionem os tanques de nafta, medida que reduzirá o balanço em caso de mau tempo com mar pelo través, foi resolvido proceder desde já a esse melhoramento. Para isso, encontra-se atracado ao molhe dos estaleiros da Sociedade de Construções Navais, o contra-torpedeiro «Vouga», devendo atracar ali em breve o «Lima» para identico fim. Este ultimo regressou ha dias de um periodo de exercicios de instrução na costa.

"Lenda de S. Pedro,,

Na interessante «Lenda de S. Pedro», de Amador Valente, que o «Diario de Lisboa» publicou em 28 de junho ultimo, saiu gralhado um verso. Onde se lê:

Que o bom santo começou a pragaejar

deve ler-se:

Que o bom santo começou a fraquejar

Vida artististica

Na Sociedade Propaganda de Portugal inaugura-se amanhã, com a assistencia do chefe do Estado, uma exposição de oleos e aguarelas do pintor Severo Portela Marinho.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Izabel Teles da Gama, D. Beatriz do Rego Barreto de Barros Lima (Geraz de Lima), D. Angela de Vasconcelos de Sousa Botelho e Melo (Vila Real), D. Mariana do Carmo do Vale Brack Lamy, D. Romana Gonçalves e D. Deolinda Santos.

NASCIMENTO

A sr.ª D. Maria Manuela Macedo, esposa do sr. A. Macedo, teve na Casa de Saude de Benfica, o seu bom sucesso, tendo intervindo o habil cirurgião sr. dr. Meleiro de Sousa. Mãi e filho estão felizmente bem.

BAPTIZADO

Na paroquial de S. Mamede, realizou-se o baptizado do menino João Mauricio filho dos srs. condes de Castelo Mendo, D. Rita e Antonio), servindo de madrinha, sua avó materna, a sr.ª condessa de Selsal, e de padrinho seu bisavô paterno o ilustre clinico sr. dr. Antonio de Lencastre.

—Realizou-se na paroquial dos Santos Reis, ao Campo Grande, o baptizado do menino Antonio Vasco, filho da sr.ª D. Maria Eugenia Pinto de Magalhães das Neves Martinha, e do sr. dr. Antonio das Neves Martinho, servindo de madrinha sua tia a sr.ª D. Maria del Consuelo Mera de Benito Garcia e de padrinho o tio materno sr. Vasco Mera Pinto de Magalhães.

ALMOÇO

O sr. almirante Augusto Osorio ofereceu no salão de mesa do Aviz Hotel um almoço ao ilustre embaixador do Brasil em Portugal sr. dr. Adalberto Guerra Duval, tendo tambem assistido o secretario da embaixada sr. dr. Moreira de Abreu.

PONTOS DE REUNIÃO

Assistencia elegante ás duas primeiras representações da peça «Meio dia em ponto» pela companhia da notavel actriz Maria Matos, com a cooperação do notavel actor José Alves da Cunha:

D. Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filha, D. Aurora Gouveia Fernandes, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Clotilde Val Flor de Brito Chaves, senhora de Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, D. Andrêa Augusta da Silva Figueiredo Marques de Sousa e filha, D. Eliza Talone Ferreira, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Emilia Ferreira, D. Maria Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria da Gloria de Almeida Carla Zagalo, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Leopoldina Moreira Rato Bacelar e filha, D. Ema Enes Costa, D. Maria Reis Fernandes, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria Francisca de Castro e [illegible]

DOENTES

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Frois e o sr. Antonio Augusto de Sá Sequeira, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Conservatorio Nacional

Realizam-se amanhã, pelas 14 horas, no salão do Conservatorio, as provas práticas da secção de teatro, constando de caracterização e interpretação cenica, leitura e recitações de prosa e verso, movimentação e dansa teatral.

Prestaram provas os alunos do 3.º ano: Laurentina Costa, Henrique Santos e Waldemar da Silva e os alunos do 2.º ano: Fernanda Luiza de Villamariz, Elvira Rodrigues Pais, Maria Isabel da Silva Lucio e Pedro Cardoso de Lemos.

As provas teoricas serão prestadas na quarta-feira, dia 4, no mesmo local e ás mesmas horas.

Premio Ricardo Malheiros

Encontra-se afixado á porta da Academia das Ciencias o seguinte edital:—«E', pelo prazo de trinta dias, a contar de 1 de julho próximo, até ao dia 31 do mesmo mês, aberto concurso para a adjudicação do prémio Ricardo Malheiros de 1934, nos termos do regulamento publicado no «Diario do Governo» n.º 179, 1.ª série, de 10 de Agosto de 1933».

Ao lado deste edital, que foi publicado no «Diario do Governo» n.º 142, 2.ª série, de 27 de junho de 1934, está afixado o regulamento acima citado

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
Seguros **AGRICOLAS**

O 2.º aniversario da morte

de D. Manuel de Bragança

Comemorando o segundo aniversario da morte de D. Manuel II, rezaram-se hoje missas de sufragio em varios templos da capital.

No Panteão de S. Vicente, celebraram-se missas ás 8 9, 10, 11 e 12 horas, mandadas dizer pelo lugar-tenente e pelos corpos dirigentes da Causa Monarquica.

Na igreja dos Martires, rezou-se tambem uma missa com a mesma piedosa intenção, mandada celebrar pela Casa de Bragança.

O prior de Belem, monsenhor Gonçalo Nogueira, rezou missa de sufragio na igreja dos Jeronimos.

A todos estes actos assistiram, além de muitos fieis e de membros da causa monarquica, os srs. conselheiro Martins de Carvalho, dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, administrador da Casa de Bragança; Visconde da Asséca, conselheiro João de Azevedo Coutinho, lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno; Henrique de Paiva Couceiro, João Ferraz de Cequeira, dr. Alfredo Pimenta, dr. Fernando Pizarro, Visconde do Torrão, conde de Vale de Reis, Silveira Ramos, Carvalho da Silva, etc

Seis mil contos

para a Aviação Naval

O sr. ministro da Marinha dotou a Aeronautica Naval, no orçamento, com a verba de 6.000 contos, destinada exclusivamente á compra de novo material.

Para esse efeito o sr. comandante Mesquita Guimarães vai encarregar o Estado Maior Naval de elaborar um plano geral que se irá executando gradualmente, por forma a que o desenvolvimento da aviação naval acompanhe tanto quanto possivel a reorganização da esquadra.

Os hidro-aviões a adquirir com a presente verba serão distribuidos pelas bases do Bom Sucesso e de S Jacinto (Aveiro).

Um toiro matou um pastor

e algumas ovelhas

Esta manhã, em Sacavem, um homem cujo nome se ignora e que conduzia para o Alentejo um rebanho de ovelhas pertencentes ao sr. Eduardo dos Santos, proprietario de varios talhos em Lisboa, foi surpreendido pela aparição subita dum toiro que se tresmalhára duma manada que vinha para o Matadouro.

O toiro matou algumas ovelhas e feriu gravemente o pastor e ligeiramente outro individuo.

Conduzido ao hospital de São José o pastor faleceu, pouco depois do meio-dia, na sala de observações.

Homenagem ao administrador

do concelho de Cascais

Ontem, depois da sessão solene que se realizou no palacio do conde da Guarda, em Cascais, realizou-se no Museu Castro Guimarães uma significativa homenagem ao administrador do concelho e presidente da Camara, sr. tenente Antonio Cardoso, cujo retrato foi descerrado numa das salas.

Assistiram numerosas pessoas de todas as classes sociais e os empregados da Camara.

Diversos oradores, entre os quais os srs. conde de Monte Real e Eduardo Maria Rodrigues, enalteceram a orientação seguida pelo sr. tenente Cardoso, no desempenho do seu cargo.

Hotel da Praia do Sol

A Costa de Caparica vai ter ja este ano a funcionar na Praia do Sol, o seu esplendido hotel, cuja exploração está a cargo da conhecida casa Benard, do Chiado.

E' um melhoramento regional devido á iniciativa do sr. Agro Ferreira, o «inventor» da Costa da Caparica; com mais este impulso, a linda Praia do Sol marca definitivamente o seu lugar de honra entre as praias portuguesas.

Ladrões de perfumes

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na drogaria do sr. Alvaro Neto, na rua da Voz do Operario, 16, e furtaram ali grande quantidade de perfumes, sabonetes e pomada para os calos.

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

UMA DATA HISTORICA

Comemora-se hoje o "Di

mas a Camara Municipal de Lisboa não
inscrições simbolicas das antigas na

Meus caros concidadãos de Lisboa:

E' hoje o *dia de Corte-Real*, em que se comemoram os descobrimentos portugueses na America do Norte.

Poderá ter acontecido que, antes dos Corte-Reais, outros—Vikings, Mabottos ou Portugueses—tenham tambem abordado á America. Mas, dentre todos eles o nome de *Corte-Real* ficou na historia da Geografia, por ter sido das viagens feitas á sua custa—entre 1499 e 1501—que resultaram os primeiros mapas e informações veridicas sobre a costa atlantica da America do Norte, desde a Florida á Groenlandia.

Poderiamos perpetuar este nome, como os de Cabral, Cam ou Gil Eanes, dando-o a uma das praças de Lisboa onde se levantasse o correspondente monumento. Mas essa manifestação, cara e demorada, seria afinal pouco sugestiva. Ha tempos, impressionado pelo nosso sucesso geografico na Exposição Colonial de Paris, lembrei-me de que, naqueles dois talhões da avenida da Liberdade dedicados ás nossas navegações, em lugar das suas datas ôcas do mosaico, que não interessam, ficariam bem algumas reproduções das nossas inscrições lapidares antigas, porque elas falariam sugestivamente ao Povo Português acêrca da primazia dos nossos descobrimentos no Atlantico. E, assim, propuz que, nos quatro quadrantes daqueles talhões, e em posição análoga á que ocupam no mapa, se reproduzissem em pedra certas inscrições portuguesas, que recordam viagens antigas, concretizando-as simbolicamente:

Ao Nordeste seria apresentada a mais notavel legenda dos fortes portugueses de Marrocos;

Ao Sueste, um dos padrões da costa de Angola, provavelmente aquela inscrição que Diogo Cam deixou junto da grande catarata de *Yelala*, que põe termo á navegação do baixo Zaire;

Ao Sudoeste, onde a acção portuguesa se exaltou na obra de ocupação e colonização, seria reproduzida a inscrição, agora incompleta, da porta do antigo forte monumental «Principe da Beira», construido pelos portugueses em Mato Grosso, no sertão ocidental do Brasil;

Enfim, ao Noroeste, á falta de outro padrão, seria copiada a famosa inscrição da *pedra de Dighton*, que fica algumas léguas ao norte de New York em Providence, datada de 1511, e que foi atribuida na America a Miguel Corte Real.

Em estas quatro pedras seriam concretizados, economicaments, acontecimentos confirmados por documentos, pois não são as suas inscrições lapidares as unicas provas que deles nos convencem. Elas seriam, contudo, melhor que monumentos regulares, sugestivas imagens a apresentar ao nosso Povo, como outras tantas paginas vividas da Historia de Portugal. Pois a Camara Municipal de Lisboa—meus bons amigos da Cidade!—não apreciou muito este alvitre de uma pessoa estranha á vereação, e pretendeu que «as linhas toscas e duras» daquelas pedras se não harmonizavam com a imponencia da avenida da Liberdade! Propunha-se, por isso desterrá-las lá para aquele deserto da avenida da India, por onde, como se sabe, nós raro passeamos a pé, em termos de as ler.

Naturalmente, em vista da importancia nacional do meu alvitre, não podiamos contentar-nos com uma resposta tão futil. Desisti, apoiado pela Sociedade de Geografia de Lisboa.

Foi então que a Camara se encostou á «erudita exposição do dr. Joaquim Fontes», o qual, estudando o caso cientificamente, *declarou* que não «existem» (quem conhecerá tudo o que *existe?)* provas concludentes da autenticidade da *pedra de Dighton.*

Se só assim—mais papistas que o Papa—se devesse escrever a nossa Historia, não iriamos muito longe, pois as suas provas *cientificas* são raras: por exemplo, da passagem do *Cabo* por Bartolomeu Dias, elas faltam completamente! Mas, desde que o professor norte-americano Ed. Delabarre, que *viu* a pedra de Dighton e a estudou durante varios anos, teve o arrojo de sobre ela publicar um grosso volume onde deduz como, depois de lá encontrar uma data *autentica,* 1511, leu o nome de *Miguel Corte-Real*, e ainda algumas palavras em latim barbaro de *nauticos*, sobre as aventuras daquele navegador, que *sabemos* ter partido de Portugal em 1502 para não mais voltar, todos os portugueses, cientistas, vereadores, ou peões como nós, deveriam a meu vêr não se deixar orientar negativamente por uma simples *declaração* da falta de autenticidade daquela inscrição, sobre a qual o professor americano não foi ouvido. Enquanto se não fizer prova cientifica de tal *falta*, a pedra continua a poder, de facto, ter sido picada por mãos portuguesas, pois não consta que outros europeus estivessem na America do Norte em 1511.

Porque, repito-o, acêrca dos Corte-Reais, temos noticias autenticas. Nós *sabemos* que um deles, Gaspar, cêrca de 1.500 visitou a actual America do Norte, entre a Florida e a Groenlandia. Portanto, embora apoiados apenas em provas incompletas, temos o direito de reivindicar para Portugal a descoberta daquelas terras ocidentais, em cuja existencia alguns portugueses acreditavam já antes de Colombo ir ás Antilhas. Daí resultou a descoberta da ilha que no mapa da epoca recebeu o nome de *Terra de Corte Real.*

Assim a pedra de Digthon não seria na Avenida um *documento* mas um *simbolo*, mais convincente que as versões vagas que correm a respeito da passagem dos Cabottos pela Terra Nova. Com a mesma tão grande timidez de criterio da Camara de Lisboa, ainda os genoveses estariam á espera da prova cientifica da naturalidade de Colombo, para lhe erigirem o monumento que contemplamos em Genova logo ao desembarcar!

Mantendo a sua recusa a nossa Camara não foi pois nada liberal embora as *duvidas* sobre a pedra de Dighton (quando deixarei eu de escrever isto?) não se estendessem nem ás de Marrocos, nem á do Zaire, nem á do Brasil, a Camara apelou então para o seu *Conselho de Estetica* consultando-o apenas «sobre as vantagens da sua colocação na via publica».

Naturalmente obedecendo a considerações artisticas dificeis de *medir* tão certas como se mede o peso de pedras o conselho foi de opinião unanime que «a pedra de Dighton não deveria ser colocada em qualquer arteria da capital». Contudo por *condescendencia* a Camara sugeriu que as pedras—agora já as duas, a de *Digthon* e a de *Yelala, a falsa* arrastando a *verdadeira*—fossem *«recebidas»* no *museu municipal.* Ali, as quatro pedras simbolicas do vasto Atlantico seriam, provavelmente, arrumadas no pateo, se não decorando os quatro cantos de uma sala, á semelhança dos quatro simbolos, Terra, Agua, Ar e Fogo, que decoram o salão de Monte Carlo... E ainda teriamos de pagar para as vêr!

Como se vê, meus amigos, a Camara está-se agarrando a pretextos: impropriedade, faltas de estetica ou de autenticidade, mau gosto, com uma concepção bem mesquinha da atenção e respeito que devemos aos grandes navegadores do Atlantico, que fizeram a grandeza de Portugal.

Ora, com o meu alvitre, eu não tinha a pretensão de aperfeiçoar a decoração *cientifica* da Avenida; se bem que, para se alegar em absoluto falta de *estetica,* teria sido preciso começar por consultar os artistas portugueses—estes que reparem nisto!—a fim de averiguar se lhes seria possivel conceber *maquettes* em que, não as pedras de Yelala ou de Digthon completas—o que seria impossivel—mas uns seus fragmentos uteis, fossem montados em um *cadre,* onde no conjunto e apesar das letras, houvesse gancia e beleza artistica.

Não é preciso ser muito viajado para se saber que nas arterias de cidades ainda mais belas que Lisboa, se não colocam só monumentos decorativos. Ha por lá simples lapides e bustos; no Passeio Publico do Rio vi uma porta historica; em Paris, o *obelisco* em inscrições que nem se referem á historia de França. O *Monument* de Londres, sem interesse, comemora um grande incendio, etc. Alguns outros monumentos têm nas arterias um fim sentimental, ou prático: tal é o sepulcro do Soldado Desconhecido, debaixo do Arco do Triunfo; ha um monumento com um automovel amachucado, e já vi um pilar encimado por uma metralhadora. Ha estatuas de duvidosa beleza, como a de uma loba disforme, a de um menino a verter agua, a de um homem mal vestido e em cabelo, ou a de outro com um leão telescopado. Nesses monumentos a Estetica eclipsou-se ante o alto significado: quiz-se aconselhar prudencia aos automobilistas, recordar uma *lenda,* vincar a impotencia dos Motabeles contra os homens brancos, afirmar a energia do marquês, etc.

Quanto a letreiros—como nas pedras de Yelala e de Digthon—encontramo-los em quasi todos os monumentos, e até no Taj-Mahal, em prosa e em verso... Aquela pedra com inscrições, da *Aguada* do Cabo da Boa Esperança, mereceu lugar de honra em Cap Town.

Por vezes, como é sabido, os pequenos monumentos berram contra a beleza elementar, ao alcance dos que não são Artistas, como no caso de um busto sobre um pilar. Outros são figuras por acabar, surgindo de blocos de pedra ainda mais *toscos* que a de Digthon. Vê-se em Lisboa um pedaço da pôpa de um navio (e outro da prôa) e as duas colunas do cais de San Marco são visivelmente desiguais...

Enfim, exactamente como imagens de santos, certos monumentos não pretendem autenticidade historica pura, sendo apenas simbolos. Tais são, por exemplo, as estatuas das Quatro Estações, a Morgadinha e os dois Rios da Avenida, estatua do Tiradentes, do Rio, o Adamastor de Lisboa e o Leão com azas de Veneza, etc.

Como se vê, se ha nas vias publicas monumentos cujo fim unico é *embelezar* ou *simbolizar*, encontram-se tambem nas ruas de Lisboa e das grandes cidades muitas construções cujo unico fim é a *utilidade publica*. Nos Campos Elisios ha os teatros; em Paris ha, nos *boulevards*, os chalets Meunier, ha as entradas do Metropolitano, etc. Da mesma maneira que ha lá *fontes* de agua, tambem as ha de historia. E em alguns casos o utilita

AOS CLUBS, GREMIOS, ETC.
Arrendam-se lindas divisões, em Palacio bem situado
Para vêr e tratar, F. Freitas, Travessa das Mercês, 3

-E FESTIVA

a de Côrte Real"

consente nas "suas„ ruas vegações portuguesas!

rismo moderno impôs edificações de onde foi excluida a linha e a curva da Estetica.

Voltando agora ao caso das *nossas pedras*, elas não pretenderão ser os documentos mais *autenticos* sobre as navegações portuguesas á America—como seria o *tratado* de Tordesillas, a *carta* de Caminha ou o *planisferio* de 1502, de Cantino. Porque é preferivel recorrer áqueles documentos que mais sugestivamente firam a atenção—como seria, modernamente, uma reprodução do Penedo de S. Pedro. Não e preciso copiar as provas de maior *peso*, mas as imagens que mais sugestivamente evoquem os factos, aos olhos do povo não letrado—como todos nós, mais ou menos, somos em um outro ramo da ciencia—procurando vulgarizar acontecimentos capitais da historia, Assim, aqueles quatro estranhos blocos de pedra—trazidos da *rosa dos ventos* do Atlantico—exactamente com as suas «linhas toscas e duras», que a critica da camara lhes reconhece, melhor que documentos de linhas suaves e letras autenticas, conseguirão impressionar nacionais e estrangeiros, fazendo ressaltar lições historicas que outros documentos menos interessantes confirmam. E concorreriam para evitar a perpetuação de erros, alguns dos quais nos custaram caro: No Zaire—como no rio Zambeze—ignorou-se que as duas margens do rio fossem ambas descobertas e ocupadas por portugueses e abandonou-se a do Norte; ha quem nos não considere descobridores da America, pretendendo até que os nossos navegadores foram timidamente chamar Vespucio para nos ensinar a descobr-la, tendo lá ido sós, apenas quando do acaso feliz de uma *tempestade*, etc.

Por outro lado, consideradas as inscrições das pedras pelo lado *sentimental*, quem duvida de que nos seria a todos agradavel—como o foi na Exposição de Paris—contemplar em um lugar bem publico a reprodução de tão interessantes inscrições lapidares antigas, embora algumas delas pudessem não ter mais valor provativo que *versos* dos Lusiadas? Com tal exibição seria, tambem, satisfeta uma louvavel vaidade nacional. Porque, se os italianos, com os Cabotos, se pretendem pioneiros do noroeste do Atlantico, e os espanhois, com Pinzon, do sudoeste, e os normandos a pés juntos afirmam ter estado na Guiné antes de 1400, nós—a camara que repare nisto!—nós, portugueses, temos justas pretensões, que á ciencia não repugnam, de ter sido os pioneiros do noroeste do *Mar Tenebroso!* E temos disto documentos lapidares que aos outros faltam.

Portanto, ainda que com as pedras da Avenida—chamo-lhes assim, porque mais tarde ou mais cedo estou certo de que lá hão de ir parar—ainda que com elas não fosse possivel, o que a camara, tendenciosamente, não tenta conceber obra de escultura que não fosse *feia*...ainda mesmo que, não não só a respeito de *uma*, mas de todas, se levantassem escrupulos sobre a autenticidade da sua leitura... ainda neste caso extremo bastaria que aos habitantes da cidade pudesse ser agradavel ostentar na via publica aquelas pedras *tôscas*, bastaria esse desejo sentimental e até romanesco ou infantil—se o quizerem comparar ao daquela cidade que tem a fonte com a agua a brotar do menino—bastaria essa aspiração geral, *sádia*, e talvez *bonita*, para que a nossa Camara Municipal, como lhe sugeri, se prestasse, ao menos, a consultar o povo de Lisboa sôbre o meu alvire.

Em presença desta associação do *util* ao *agradavel*, não deveria a camara decidir só pela sua impressão pessoal—ha camaras que têm errado—e, nêstes tempos liberais do comunismo das ideias, nem poderia expôr, no seu atrio, alguns projectos de apresentação artistica de legendas a pôr sob as quatro pedras, ouvindo o *conselho* da população da cidade de Lisboa sobre qual o melhor local—na *sala*, que é a Avenida, ou escondidas envergonhadamente no museu local, onde nos seria mais agradavel—vêr aquela expressão simbolica de acontecimentos que a todos, peões e vereadores, nos é grato recordar.

Naturalmente, votarão tambem os Artistas. Mas, quando mesmo, debaixo do seu ponto de vsta estetico, esses pequenos monumentos venham a ser condenados, por menos *belos* que um busto, um pedaço de navio, um avião partido, um leão alado ou uma metralhadora, perdurará a sua beleza espiritual; e poderiamos desculpá-los com o dto de Einstein: abandonemos a elegancia aos alfaiates!

Eis o que a Camara Municipal de Lisboa, com uma intransigencia que parece capricho pessoal, não tem querido compreender. Enfim, meus queridos concidadãos de Lisboa, esta corporação, que só parece orientar-se por formulas tão absolutas como a o *quadrado da hypotenusa*, dos triangulos negros da sua *estetica* bandeira, passará; nós, sem ciencia nem estetica, ficaremos, com a nossa mania *pequenina* de ostentar pedras com inscrições antigas.

Ah! já tenho assistido a *saltos* aparentemente mais revolucionarios que esta tentativa de *conspurcar* a beleza da Avenida com quatro pedras tôscas, menos mponentes que o Tatj-Mahal, coberto de maquinas do Alcorão. Continuaremos, pois, a insistir—se a vós, almas simplistas como a minha, vos interessarem aquelas pedras, *feias* ou *falsas*. E esperaremos até que outra camara, mais dynamica, nos compreenda e *consulte* sobre a realização de uma aspiração espiritual, que eu sinto comum a todos nós, habitantes de uma cidade onde primeiro se publicou o nosso *Alcorão*, que são os *Lusiadas*.

E então—eu não o duvido—nos extremos dos escassos talhões da Avenida, dedicados aos descobrimentos, melhor que *recebidas* em museu, poderão os nossos descendentes, todos os dias e a todas as horas, meditar sobre o alcance de inscrições antigas que, separadas por milhares de leguas, evocam feitos que orgulham e perpetuam Portugal, apesar das desculpas literarias com que a actual camara de Lisboa sobre a sua indiferença pela vulgarização das extraordinarias e heroicas aventuras dos homens da nossa Raça, em todos os quadrantes do Atlantico.

E' hoje o *dia de Corte-Real*. Terlhes-á sido mais facil convencer o Rei D. Manuel a deixá-los partir, do que nos está custando agora vencer uma *Rainha* moderna?

Atlantico Central, 1934.

GAGO COUTINHO

RETIRO DA SEVERA

HOJE Luna Parque HOJE

Primoroso serviço de cozinha e Bar

Cantam MARIA CARMEN, FILIPE PINTO, ALBERTO COSTA e depois das 0 horas JOAQUIM PIMENTEL, acompanhados por José Marques e Georgino de Sousa.

AVISO AOS AFICIONADOS

Os popularss cavaleiros "Casimiros„ honram esta noite com a sua presença o nosso RETIRO indo ali cear após a corrida de touros. Os aficionados têm, pois, mais um ensejo para render homenagem a José Casimiro (pai).

CICLISMO

Disputaram-se hoje

com grande entusiasmo

«As 12 voltas á Gafa»

(Do nosso enviado especial).

BOMBARRAL 2.—*(Pelo telefone)*

Disputou-se hoje, no Bombarral, a prova ciclista intitulada «As 12 voltas á Gafa», uma das corridas mais importantes que se efectuam nos arredores de Lisboa. E' a quarta vez que esta prova se realiza, tendo sido ganha, no primeiro ano, por João Francisco, e no segundo e no terceiro, por Nicolau. Este ano, a corrida reuniu 56 inscrições, tendo-se apresentado á partida 51 concorrentes, entre os quais todos os «ases» do ciclismo nacional.

A corrida começou ás 14 e 30, no meio do entusiasmo duma grande multidão que se comprimia no local da meta e que se espalhava ao longo do percurso.

Os favoritos do publico Trindade, Nicolau e Armando Pereira da Conceição que é da terra, foram muito aplaudidos, e o entusiasmo subiu ao rubro quando Nicolau deu o baptismo, em fortes, a Joaquim de Sousa, filho do conhecido ciclista Alfredo de Sousa.

As 12 voltas á Gafa são corridas num trajecto muito dificil havendo medalhas de prata para os vencedores de cada volta.

Damos a seguir o relato minucioso da corrida:

1.ª volta—Ganhou-a Afonso Rodrigues, do Sport Lisboa e Faro, em 15 m. e 4 s.; em 2.º lugar, passou Trindade, e logo em seguida o pelotão ainda compacto. O corredor Armando da Conceição desistiu, por ter caido.

2.ª volta—O vencedor foi José Marquês, do Sporting, com 15 m. e 58 s., seguido de Joaquim de Sousa e de João Gomes; Trindade e Nicolau passaram no segundo pelotão e Afonso Rodrigues atrazou-se, por causa dum furo que teve no Bombarral.

3.ª volta—Cesar Luiz em 1.º, com 15 m. e 17 s., levando uma roda de avanço sobre Trindade, em 2.º; Nicolau, em 3.º; o resto do pelotão segue a pouca distancia.

Começa a definir-se a posição dos concorrentes, e a «équipe» do Benfica, a um terço da prova tem vantagem.

4.ª volta—Adelino Aguiar da Cunha, do Cunha, do Benfica ganha esta volta, em 16 m. e 4 s.; em 2.º, passa Albino Ferreira, do Porto; em 3.º, Nicolau, seguido de Trindade.

O pelotão voltou a agrupar-se, mas Fernando de Almeida, atrasado, desistiu, seguindo o mesmo caminho, João Francisco.

5.ª volta—Assunção e Silva, do Sporting, passa em 1.º, fazendo 16 m. e 32 s., seguido de Nicolau e João Gomes.

6.ª volta (a meio do percurso)—Os «azes» passam juntos pelo local da meta. Cesar Luiz bate Trindade, ao «sprint», gastando 16 m. e 40 s.

7.ª volta—Aguiar da Cunha, do Benfica, ganha, com 16 m. e 19 s. A seguir vêm Nicolau

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O PORTO pelo telefone

Exposição Colonial

PORTO, 2.

E' de 174.941 o numero oficial de entradas na Exposição desde o dia da sua abertura até 30 do mês findo.

Neste numero estão incluidos 5.362 operarios e estudantes, que beneficiaram dos descontos de 20 e 50 por cento, e 1.911 alunos que se fizeram acompanhar de professores.

O Parque Zoologico foi visitado por 24.125 pessoas; e as atracções do Luna Parque renderam 180 contos de bilhetes de 23 a 30 do mês findo. Ontem foi de 75 contos o produto das entradas.

Serviço de incendios

No «rapido», chegou hoje a esta cidade o major Frederico Vilar, que vem tratar da militarização do Corpo de Salvação Publica do Porto.

Era esperado pelo engenheiro Moreira Amaral, que interinamente está a dirigir o serviço de incendios, e pelo vereador Jorge Viterbo Ferreira.

Um colar e duas pulseiras

A sr.ª D. Sofia Abecassis apresentou queixa na P. I. C. do furto de um colar de perolas no valor de trinta contos.

A sr. Luiz Vasconcelos Porto, consul da Noruega no Porto, já foi entregue uma das valiosas pulseiras cravejadas de brilhantes que sua esposa perdera no dia da inauguração da Exposição Colonial. A Policia continua a investigar acêrca do paradeiro da outra pulseira, de menor valor, mas mesmo assim riquissima.

• O CIRCUITO AEREO DA PENINSULA

Tenta-se salvar

o hidro-avião

que ficou a boiar no Atlantico

Encontra-se em Lisboa o capitão observador da aviação espanhola, sr. Carlos Nuñez Maza, e seguiram hoje para Madrid, no combolo das 14 e 30, o sargento-piloto Juan Bautista Esquierdo Brun e os cabos-mecanicos Antonio Sanchez Currá e Antonio Garcia Albaladejo, todos tripulantes do «Dornier 28», que faz parte da esquadrilha de treze hidro-aviões que ante-ontem, ás 4 horas, sairam da base aerea de Los Alcazares, em Cartagena, para um circuito aereo em volta da Peninsula. Pouco depois das 12 horas do mesmo dia desceram os dez hidro-aviões em Huelva, a fim de se reabastecerem de gasolina, levantando vôo alguns minutos mais tarde.

A vinte milhas ao norte do Cabo de S. Vicente o «Dornier 28» foi forçado a amarar por avaria num dos motores.

Verificada a impossibilidade de reparar a avaria, os tripulantes içaram a bandeira indicativa de «avaria irreparavel», praa conhecimento dos outros aviões do circuito.

Com o hidro á deriva, boiaram até avistar o barco-carvoeiro inglês «Batua», procedente de Argel, que lhes lançou um cabo, com grande dificuldade, visto o mar estar encapelado e de vaga grossa.

O «Dornier 28», foi assim rebocado durante algum tempo e com os seus tripulantes a bordo. Até que, já perto, da noite, e devido ao mar agitado e á velocidade a que era rebocado, começou a oferecer perigos que justificaram a passagem dos seus tripulantes para o barco-carvoeiro. Por meio de cabos, fez-se a pssagem, durante a qual ficou ferido o sargento Esquierdo Brun.

O «Dornier 28», abandonado á sua sorte, ficou a boiar no Atlantico, e os seus tripulantes foram deixados pelo «Batua» no barco dos pilotos do Tejo, no qual vieram até Cascais, e depois para Lisboa, onde se apresentaram na embaixada de Espanha.

O capitão Nuñez Maza aguarda ordens de Madrid para embarcar no pequeno veleiro da base de Los Alcazares que acompanha o circuito como auxiliar.

Neste veleiro, apetrechado com um motor a oleos pesados, tentar-se-á o salvamento do «Dornier 28» que, como dissémos ficou a boiar no oceano.

Os hidros 6-3-1, 6-3-2, 6-3-4, que amararam no porto de Leixões; o 6-3-17, que amarou em Viana do Castelo, e o «Dornier 24», que ficara na Figueira da Foz, devem voltar a amarar com toda a esquadrilha em Leixões e no Tejo, no regresso a Los Alcazares. Entre os concorrentes a esta prova, conta-se o comandante Ramon Franco.

DE LUTO

Comandante Santar do Amaral

Da capela do Arsenal de Marinha, para onde fôra hoje transportada a urna que veio de Inglaterra com os seus restos mortais, saiu esta tarde o funeral do comandante Santar do Amaral. Encorporaram-se no prestito, entre outros, os srs. comandante Sequeira Braga, representante do chefe do Estado; almirante Possante, em nome do ministro da Marinha; almirantes Sarmento Saavedra, Ivens Ferraz, Willes de Araujo, Constantino Lima, Antonio da Camara, Julio Gallis e dezenas de oficiais de todas as patentes e serviços da Armada. Abriam o cortejo duas filas de marinheiros, seguindo depois o armão, coberto com a bandeira nacional, e centenas de automoveis. A' saida do Arsenal, uma força de marinha prestou as honras funebres. O funeral foi dirigido pelos srs. comandante Carvalho Crato e dr. Marinho da Cunha.

A urna ficou depositada no cemiterio dos Prazeres.

Horacio Machado

Por noticias recebidas de S. Paulo (Brasil), sabe-se que faleceu naquela cidade o comerciante Horacio Machado, uma das figuras mais simpaticas e mais prestigiosas da colonia portuguesa, que exerceu diversos cargos directivos nas varias associações que os nossos compatriotas ali mantêm. Horacio Machado fôra para o Brasil muito novo, conseguindo conquistar, á custa de um trabalho persistente e honesto, uma posição de destaque. Era natural de Moncorvo (Trás-os-Montes) onde tem familia, á qual apresentamos a expressão do nosso pesar.

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Lisboa	**Porto**
CAIS DO SODRÉ, 32 A 38	RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7
Telef. 2 7345 e 2 7346	**Telefone 2925 e 2926**

Agentes gerais em Portugal das Companhias

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

O paquete **FORMOSE** em 27 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Recebem-se passageiros em 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, e 3.ª classe.

Para Vigo e Bordeus

O paquete **MASSILIA**, em 16 de Julho.

Linha da Costa Ocidental de Africa

SERVIÇO MENSAL

Para Dakar, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Libreville, Port-Gentil, Mayumba, Pointe-Noire e Matadi.

O vapor **DAHOMEY**, em 17 de Julho.

Um vapor em 17 de Agosto.

Delegação das C.ie Generale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal

GRANDELLA

EM TODO O VASTO 1.º ANDAR DA RUA DO OURO

Sensacional inauguração **da nova secção** só de artigos proprios para

VIAGEM CAMPO PRAIA

JUNHO 13

DESLUMBRANTES DECORAÇÕES E MOBILIARIO EXPRESSAMENTE MANDADO EXECUTAR PARA ESTA SECÇÃO

FOI ESTE **O DIA DE GRAÇA** DO MEZ DE JUNHO

TROCA DE SENHAS.—Na proxima segunda feira, 9 de Julho, começará a troca de talões relativos ás compras efectuadas no DIA DE GRAÇA do mês de Junho, por senhas validas como dinheiro em todas as secções, «EXCEPTO NA SECÇÃO DE SEDAS», em pagamento de quaisquer compras em todas as restantes secções destes Armazens.

AS SENHAS TERAO VALIDADE A PARTIR DO ACTO DA ENTREGA SÓ SENDO RECEBIDAS COMO DINHEIRO ATE AO DIA 31 DE JULHO

Mais uma vez prevenimos os nossos estimados clientes de que, para se habilitarem a «O DIA DE GRAÇA», é indispensavel que os talões das compras sejam carimbados com o carimbo especial de «O DIA DE GRAÇA» — o que só se faz no proprio dia em que as compras forem efectuadas

Sindicato Nacional dos Conferentes Maritimos do Distrito e Porto de Lisboa

Rua de S. Paulo, n.º 158, 2.º

Em cumprimento d'ordens dimanadas do digno Presidente da mesa convido todos os sindicados a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria nos termos do § 1.º do Art. 18.º dos estatutos, no proximo dia 4 de Julho pelas 20 horas sendo a ordem dos trabalhos:

1.º — Resoluções a tomar sobre alguns sindicados.

2.º — Apreciação e discussão das respostas dadas pelos encarregados de serviço em face do § 1.º do Art. 32.º do regulamento de trabalho.

3.º — Revisão, discussão e aprovação dos Art. 10.º, 27.º e 32.º do regulamento de trabalho.

4.º — Eleição duma Comissão com voto consultivo.

Não havendo numero suficiente, fica desde já convocada para o mesmo dia pelas 21 horas.

Lisboa, 2 de Julho de 1934.

O 1.º Secretario
José Rosa Fernandes

CHEGARAM

Novos modelos modernissimos para parêde e mêsa, com carrilhão, Bim-Bam, etc.

Novos preços muito acessiveis

Garantia absoluta

TORROAES

Relojoaria de confiança

119—RUA DA PRATA—123 Telefone 2 4210

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.ª Vara Civel de Lisboa

Pela 2.ª Secção d'este Juizo, e pelos autos de execução de sentença que E. A. Ferreira & C.ª, Limitada, move a D. José Maria da Silva Pessanha, correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação legal do presente anuncio, citando os crédores do executado para no prazo legal deduzirem as preferencias que pretenderem sobre a quantia de 32.241$00, provenientes de rendas depositadas na Caixa Geral de Depositos desde 7 de Julho de 1931 a 19 de Dezembro de 1932 por virtude do arresto, hoje convertido em penhora, que nessas rendas foi feito a requerimento da exequente para pagamento do seu credito de 121.050$42.

Lisboa, 26 de Junho de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção, *Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito, *Vasco Borges.*

Secretaria Judicial da 5.ª Vara de Lisboa

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara da comarca de Lisboa, Escrivão Leal Pena, se anuncia que por sentença de 28 de Abril de 1934, da qual não houve recurso, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Antonio Mendes da Cunha e Germana Augusta, moradores respectivamente na Rua da Assunção n.º 78-5.º andar, e em Funhas, concelho de Fornos de Algodres, ficando dissolvido o seu casamento para todos os efeitos legais. — Verifiquei. O Juiz de Direito, Ernesto N. Lobo.

Diario de Lisboa, o *Sempre Fixe* e *A Bola* vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

SUM E' o melhor limpa metais

ESTRANGEIRO

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

A experiencia americana

NOVA YORK, 2.—Dissolveu-se a comissão Darrow, que elaborou um relatorio contra a acção da N. R. A., dizendo que ela favorece os monopolios. O organismo dirigido por Johnson vai iniciar uma nova politica sobre os preços, com o fim de permitir maior liberdade na competencia. Só em casos especiais se consentirão os preços minimos e serão proibidas as reduções de custo que se considerem prejudiciais.—(Americana).

WASHINGTON, 2.—O ano fiscal que terminou em 30 de junho fechou com um «deficit» de 3.989.406.033 dolares.—(Havas).

O cruzeiro de Roosevelt

ANNAPOLIS, 2—O presidente Roosevelt embarcou a bordo do torpedeiro «Gilmor», que o conduzirá para o cruzador «Houston» ancorado a 13 quilometros. Como já dissemos é a bordo deste cruzador que o presidente dos Estados Unidos fará a sua viagem de visita ás possessões americanas nas Antilhas e algumas Republicas do sul. Depois de visitadas estas, o presidente atravessará o canal do Panamá para ir ás ilhas Hawai.—(Havas)

Combate de "box„

NIMES, 2—O campeonato da Europa dos pesos «mosca» disputado entre Gyde, francês, detentor do titulo, e o espanhol Ruiz, foi ganho pelo primeiro, aos pontos, num combate em 15 «rounds».—(Havas)

Cinco mortos num naufragio

PARIS, 2—Uma fragata voltou-se ontem em Colombes. Dos seus seis passageiros morreram 5, entre os quais figuram dois noivos que tinham de festejar o seu casamento.—(Havas)

Indesejaveis

E' facil, é muito facil, senhora, livrar-se dos pêlos «indesejaveis» das Pernas, dos Braços, do Buço e do Rosto, sem receio que renasçam duros.

Para que a sua pele, livre de pêlos feios, fique tão lisa e dôce como a de uma criança, tem V. Ex.ª ás suas ordens «Figaro» (para o buço); «Venus» (para o rosto); «Marya» (para o corpo).

Vende-se estes Depilatorios na Perfumaria da Moda—5, Rua do Carmo, 7—Lisboa, e nos bons estabelecimentos do País.

Reve d'Or
L. T. PIVER
Perfume de fama mundial

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

O problema do desemprego
na Grã-Bretanha

LONDRES, 2.—Começou ontem o peditorio para auxilio dos desempregados mais necessitados, que foi acompanhado de um serviço religioso que se realizou na catedral de Westminster, com a assistencia dos soberanos da Inglaterra, acompanhados de sua neta, a princesa Isabel.

Em diferentes pontos do país realizaram-se tambem serviços religiosos com o mesmo fim.—(Havas).

A moratoria alemã

LONDRES, 2.—As conversações anglo-alemãs relativas á moratoria do Reichsbank continuam hoje. As Camaras de Compensação e as restrições nas importações entraram ontem em vigor. Contudo, nenhuma acção será tomada enquanto durarem as negociações com os delegados alemães.—(Havas).

O governo japonês
está prestes a demitir-se

TOQUIO, 2—A United Press sabe que numa reunião que se realizou com a participação do visconde Saito, presidente do Conselho, foi resolvido que o governo apresentasse a sua demissão colectiva, na proxima quarta-feira, em consequencia dos grandes escandalos administrativos que se descobriram recentemente.—(U. P.)

Cardenas foi eleito
presidente do Mexico

MEXICO, 2—Segundo as ultimas noticias, confirma-se que o general Lazaro Cardenas foi eleito presidente da Republica por uma enorme maioria.—(Havas)

MEXICO, 2.—Resultado das eleições conhecido ontem ás 18 horas: Cardanas, 430.000 votos, Villa Real, 6.000 e Tejada, 4.500.—(Havas).

A agitação em Cuba

HAVANA, 2.—Continuam as buscas domiciliarias para a apreensão de armamento. Foram presos um chefe da Policia e seus dois irmãos, acusados de conspirarem. O chefe da Policia, Peiraza, declarou que a conspiração não tinha finalidades politicas e não passava dum expediente dos conspiradores para conseguirem subida de patente.—(Havas).

Atentado bombista
num comboio

PEIPING, 2—Por ocasião da reabertura ao publico do serviço ferroviario entre Peiping e Mukden, que não funcionava desde 1931, foi lançada uma potentissima bomba numa carruagem de terceira classe, que causou a morte de seis passageiros chineses e feriu gravemente quinze.—(United Press).

A saude de MacDonald

LONDRES, 2.—MacDonald, que tem pessoalmente presidido ás conversações bilaterais com a delegação dos Estados Unidos, para preparação da Conferencia Naval de 1935, partiu ontem para Lossiemouth, onde permanecerá alguns dias até embarcar para a sua viagem pelo Atlantico.—(Havas).

Descoberta de enxofre no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 2.—Na comuna de Tierra Amarilla, departamento de Capiapo, descobriram-se riquissimos jazigos de enxofre. Os estudos realizados mostram que a sua lei é superior a 95 por cento e que se podem explorar 60.000:000 de toneladas do produto.—(Americana).

Bolsa de Londres

LONDRES, 2. — Bolsa de valores: pouca actividade. Fundos governamentais, firmes. Emprestimo de guerra, sem modificação.—(Havas).

WILLYS foi o primeiro e é ainda o unico construtor de carros americanos, economicos, com linhas caracteristicamente aerodynamicas.

Quem precisa comprar carro economico, rapido e seguro, e experimenta ou se informa da maravilhosa performance dum **WILLYS**, acaba por comprar um **WILLYS.**

Em qualquer caso experimente sempre, mas previna-se para resistir á tentação... de o comprar logo.

C. SANTOS, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, N.os 55 a 59
LISBOA

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104—Telef. 25601

Um discurso violento
de Manuel Azaña
contra o actual governo

MADRID, 2.—O comicio da Esquerda Republicana, que ontem se realizou no teatro Pardiñas, e a que assistiram mais de três mil pessoas, está a ser vivamente discutido em todos os centros politicos, devido, principalmente ás violentas discussões feitas contra o governo do sr. Samper, pelo antigo presidente do ministerio, sr. Manuel Azaña.

O sr. Azaña, depois de dissertar largamente acêrca da actual situação politica em Espanha e de verberar o procedimento do governo, afirmou que a Esquerda Republicana representa o verdadeiro pensamento da Republica, facto por que tem sido rudemente atacada pelos inimigos do regime, que sabem que a Esquerda Republicana é o mais forte baluarte da Republica.

Prosseguindo no mesmo tom de violencia, Azaña acrescentou que para ele, presentemente, a Republica perdeu o seu proprio rumo, o decoro politico e a autoridade moral. «Assim clamou, neste estado de coisas, antes mil vezes o afundamento da Republica que a sua deshonra!».

Passando a ataques claros e directos, Azaña declarou: «Promulga-se uma lei referente aos bens do clero, quando estamos a braços com o desemprego dos nossos irmãos, com a miseria nos seus lares; promulga-se a lei da amnistia, para não falar de mais nada, tudo isto em nome da Republica, que custou o sangue generoso dos nossos martires, e em seguida derrogam-se os restritos beneficios de que poderiam apreciar os proletarios. E' assim que nos aproximamos velozmente do abismo, que ameaça a Republica e a propria Espanha, e tudo por culpa do homem que detem nas suas mãos a presidencia do Conselho. Hoje, estamos em conflito com a nossa Catalunha, porque o governo está nas mãos de fracos, que procuram perder o país. Todos nós sabemos que a Catalunha representou sempre para a Monarquia um perigo. A Republica soube desvanecê-lo, mas hoje o governo volta a ressuscitá-lo, pela sua inepcia e por desconhecer a verdadeira politica da Catalunha. E' esta a razão que pôs em antagonismo a Catalunha, sempre republicana e espanhola. A Esquerda Republicana só tem uma posição: colocar-se á frente desta Republica que acaba de perder a sua autoridade moral. A Esquerda Republicana opôr-se-á com todo o seu vigor, com todo o seu patriotismo, a que a Republica se transforme em fascismo ou se acoberte em Monarquia.

«Em politica—terminou—nada se perde, pois a derrota de um dia, quanto mais ruidosa, tanto mais assegura o triunfo de amanhã. Foi o sangue generoso de dois homens que nos trouxe a Republica. Esse mesmo sangue nos obriga a verter o nosso, para consolidar, e a defender dos seus inimigos que, na sua maioria, dizendo-se republicanos, a procuram atraiçoar.»—(United Press).

Leilão de Penhores
"A Comercial"
18, T. da TRINDADE, 22
(AO CHIADO)
Ainda se **recebem juros** dos penhores atrazados até dia 7 do corrente.

MONTE ESTORIL
Grande Hotel Estrade
Telef. 9 — Estoril
Agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.
Grande redução em preços para familias

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GEN ROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

Salão das Elegantes
Cabeleireiro de Senhoras
Permanentes tudo incluido Esc. 40$00
Tinturas desde Esc. 15$00
Rua Augusta, 138, 2.º
Tel. 2 4313

2.ª tiragem

Nicolau ganhou

«As 12 voltas á Gaia»

seguido de Aguiar da Cunha

(Continuação da pagina central)

e Trindade colados; Cesar Luiz segue em 4.º lugar. Elias Cruz, do Porto, desiste.

8.ª volta—Venceu Albino Ferreira, do Academico, fazendo 18 m. e 50 s. Em segundo lugar, passou Prudencio Carneiro, seguido depois o grosso do pelotão.

A luta está muito interessante em virtude da classificação por «équipes» se mostrar indecisa.

9.ª volta—Joaquim de Sousa, do Sporting, consegue vencê-la, e com o melhor tempo que se conseguiu fazer—14 minutos e 1 segundo.

Nicolau marcha em segundo lugar seguido de perto por Aguiar da Cunha.

Depois passam João Gomes e Albino Ferreira, que se havia atrazado. Cesar Luiz segue isolado, com muito atrazo. E, finalmente, aparece o pequeno Trindade, que teve um furo, perdendo muito tempo no seu conserto. Trindade faz uma grande corrida de perseguição acompanhado de perto pelo corredor «vermelho» Gil Moreira.

10.ª volta—E' ganha por Nicolau realizando 15 m. e 12 s.. Aguiar da Cunha e Joaquim de Sousa seguem-no a pequena distancia. Depois vê-se Prudencio, e, a pouocs metros, João Gomes. Nesta altura, o Benfica tem garantida a vitoria por «équipes».

Trindade continua no seu esforço admiravel de perseguição, deminuindo a olhos vistos a distancia que o separa dos que marcham á frente.

11.ª volta—Nicolau vence, gastando 15 m. e 58 s.; no entanto, passa pela meta juntamente com Joaquim de Sousa e Aguiar da Cunha, dois novos fortes, que evidenciam, nesta corrida, os seus optimos recursos de estradistas.

Prudencio é o quarto e João Gomes o quinto. Decorridos alguns instantes, passa Albino Ferreira. E Trindade, que já recuperou terreno, aparece em ultimo lugar e é muito aplaudido.

12.ª volta—Na ultima volta, apesar do esforço dos corredores, o tempo de Joaquim de Sousa não é batido. Nicolau, que chega em primeiro, realiza 15 m. e 14 s.

Após, cortam a meta, os seguintes corredores: Aguiar da Cunha, Joaquim de Sousa, Prudencio Carneiro e Albino Ferreira.

Os aplausos são vibrantes, distribuindo-se com maior ou menor intensidade, conforme a simpatia da assistencia.

Classificação final

1.º José Maria Nicolau (Benfica), em 3 h. 11 m. e 56 s.

2.º Adelino Aguiar da Cunha (Benfica), em 3 h. 12 m. e 54 s.

3.º Joaquim de Sousa (Sporting), em 3 h. 12 m. e 54 s.

4.º Prudencio Carneiro (Sporting), em 3 h. 15 m. e 18 s.

5.º Albino Ferreira (Academico), em 3 h. e 16 m.

6.º Alfredo Trindade (Sporting), em 3 h. 16 m.

7.º Gil Moreira (Benfica), em 3 h. e 22 m.

O Benfica venceu por équipes, fazendo 13 pontos, e conquistando definitivamente a Taça da Camara Municipal do Bombarral.

O Sporting classificou-se em 2.º lugar por équipes.

Conselho de ministros

A's 16 horas, começou, na Sala do Conselho Superior das Colonias, a reunião do Conselho de ministros.

FLY-TOX
Fulmina todos os insectos!

CENTRAL Estreia A'S 21.30
GEORGE BANCROFT
em
Homem de Pêso
A figura gigantesca de Bancroit domina este assunto cheio de ironia e profunda emoção.

GRAVES ACONTECIMENTOS NA ALEMANHA

Ouve-se o troar do canhão para os lados de Munich

Continuam os fuzilamentos dos chefes das secções de assalto

VIENA, 2 — Informam de Linz que durante a noite de ontem e a manhã de hoje se ouve perto de Passau o troar do canhão na direcção de Munich. Segundo informações de origem particular, a situação ter-se-ia agravado consideravelmente na noite de domingo para segunda-feira. — (Havas).

O balanço da situação

BERLIM, 2.—Apesar dos comunicados oficiais, a situação continua confusa. Não se compreende, por exemplo, como é que, precisamente, no momento em que se desencadeava a sedição nas ruas de Munich, os conspiradores se entregavam a uma «patuscada» numa casa de campo situada a alguns quilometros daquela cidade. Não se compreende tambem como é que elementos «socializantes» e revolucionarios se aliaram com a reacção.

Von Papen continua guardado á vista; von Schleicher, que conspirava, foi morto; o capitão Roehm, que conspirava, foi morto; outros chefes conservadores foram mortos. Por outro lado, o sr. Goebbels, no seu discurso de ontem á noite, deu a entender que a reacção sangrenta do «fuehrer» foi um aviso para os criticos e difamadores. A exibição de escandalos feita oficialmente não irá fornecer novos elementos de critica? Já se ouvem vozes isoladas a declarar que em 15 anos de social-democracia nada se produziu que possa aproximar-se do que acaba de acontecer. Não se pode assegurar que o silencio geral seja indicio duma nova vaga de confiança e de que seja reforçada a posição de Hitler. A situação na Alemanha não se modificou: crise economica e social e crise politica, patente aos olhos de todos os alemães.—(Havas).

Um discurso de Goebbels

BERLIM, 2.—O dr. Goebbels, no discurso radio-difundido que proferiu ontem á noite, declarou que Hitler saiu ainda mais prestigiado desta ultima jornada politica, e num rasgo oratorio exclamou: «A Alemanha é tudo e acima de todos está o «fuehrer». A ultima jornada demonstrou a coragem viril com que o chanceler procedeu. Era necessario ter mão de ferro para tomar as decisões que Hitler tomou e mandar fuzilar o seu amigo da primeira hora, capitão Roehm. Nunca em país algum o governo se mostrou tão forte como o nosso. Nunca um governo foi dirigido por um homem de tão grande coragem. Em toda a Alemanha reinam a tranquilidade e a ordem. A segurança publica está restabelecida. Nunca o «fuehrer» esteve tão senhor da situação como agora.

Goebbels terminou o seu discurso com as seguintes palavras: «São absolutamente vãs as especulações relativas a conflitos dentro da Alemanha. A nação entrega-se ao trabalho. O seu chefe agiu e todo o povo lucrará com a sua acção».—(Havas).

Mais dez fuzilamentos

LONDRES, 2.—De Berlim comunicam á agencia Reuter que foram mortos mais dez chefes nazis.—(Havas).

A situação em Berlim

BERLIM, 2. — Depois dos tragicos acontecimentos que se registaram no sabado e no domingo ultimos, a capital retomou o seu aspecto normal. Só os ministerios e edificios publicos continuam a ser fortemente guardados por forças da Policia.

O chanceler Hitler ordenou que fôsse preso o filho mais novo do ex-kaiser, Augusto de Hohenzollern, em virtude de estar informado de que tomara uma acção preponderante nos ultimos acontecimentos. A Policia tem envidado todos os esforços no sentido de cumprir a ordem de Hitler, mas até agora não conseguiu descobrir o paradeiro do filho do ex-kaiser. Noticias ainda não confirmadas dizem que ele, juntamente com outros elementos preponderantes do imperialismo germanico, conseguiu passar a fronteira e refugiar-se na Holanda.

Com o fuzilamento do chefe do Estado Maior das secções de Assalto hitlerianas, capitão Roehm, que ontem foi levado a efeito por ordem do general Goering, o numero de altas personalidades alemãs fuziladas por motivo da ultima intentona revolucionaria eleva-se a 14.

Toda a Imprensa alemã é unanime em tecer os mais rasgados elogios á acção energica e decidida do chanceler Hitler e do ministro do Interior, na repressão da intentona revolucionaria, dizendo que a ela se deve o facto de a Alemanha não estar a estas horas afogada num mar de sangue.

Noticias de fonte autorizada anunciam que foi hoje definitivamente ordenada a prisão do vice-chanceler von Papen e de todos os funcionarios pertencentes á chancelaria do Reich.—(United Press).

Von Papen não foi preso

BERLIM, 2.—Sabe-se que foram presos todos os membros da vice-chancelaria, com excepção de dois, e que von Papen não foi, até agora, detido.—(United Press).

Mais 60 fuzilamentos

VIENA, 2.—Segundo informações de boa fonte chegadas a Viena, teriam sido fuzilados mais sessenta chefes das secções de assalto.—(Havas).

A repercussão na Austria

VIENA, 2.—Os circulos governamentais guardam a maior reserva acêrca dos acontecimentos alemães. A opinião dominante é de que enquanto não houver informações concretas sobre o que realmente se passou, não se pode tomar ou definir uma posição. O chanceler Dollfuss discursou ontem em Sonntagsberg (Baixa Austria), e no seu discurso aludiu aos acontecimentos alemães. Disse que havia desde já a registar a prisão dum dos maiores chefes das S. A., a morte do general Schleicher e de sua esposa, a execução de sete chefes da S. A., e o suicidio de outros. «Não nos admiramos—acrescentou.—Presenciámos já na Austria a campanha demagogica e de calunia feita contra aqueles que pretendem conduzir a Austria e o seu povo a um futuro melhor. Gorou-se a campanha e então passou-se aos atentados, que têm por finalidade prejudicar o nosso país. Finalmente, começa-se a vêr na Alemanha que não se torna feliz um povo com o emprego de metodos violentos. Não será que ao abandonar o cristianismo—disse o chanceler—se abandona o caminho da Justiça e nos metemos por caminhos sem saida? A posição tomada pelo nazismo em face da igreja não se distingue da tomada pelo marxismo. Ha lugar para nos espantarmos que homens que lutam pela «republica» percam a cabeça e se matem reciprocamente».—(Havas).

VIENA, 2.—Em consequencia dos graves acontecimentos que estão a ocorrer na Alemanha, as autoridades tomaram grandes precauções.—(United Press).

A repercussão na Inglaterra

LONDRES, 2.—As rapidas providencias de que lançou mão o chanceler Hitler para sufocar a revolta preparada por varios chefes nazis, de acôrdo com o general von Schleicher, e, segundo se afirma, com a protecção duma potencia estrangeira, e todos os factos que se seguiram, causaram uma profunda e dolorosa impressão na opinião publica inglesa. Os jornais consagram varias colunas aos acontecimentos de sabado e quasi todos esperam a chegada de noticias mais pormenorizadas, vindas dos seus correspondentes em Berlim, para comentarem os factos com imparcialidade.—(Havas).

A esfinge de Hindenburgo

BERLIM, 2.—Anuncia-se oficialmente que o presidente da Republica Alemã, marechal Hindenburgo, telegrafou ao chanceler Hitler e ao ministro do Interior, general Goering, expressando-lhes a sua admiração e concordancia pela forma como reprimiram o ultimo movimento revolucionario. — (United Press).

BERLIM, 2.—Tem causado a maior admiração em todos os circulos sociais desta capital o facto do marechal Hindenburgo até agora, não ter telegrafado ao chanceler Hitler, acêrca dos ultimos acontecimentos que se registaram na Alemanha.

Apesar da nota oficiosa do Governo alemão, que declara que Hindenburgo telegrafou a Hitler, felicitando-o, continua a afirmar-se nesta cidade que o velho marechal permanece num mutismo completo.

A atitude de Hindenburgo, atribui-se ao facto de terem sido fuzilados, em circunstancias tão tragicas como deploraveis, o general von Schleicher e sua esposa, de quem era intimo amigo. Afirma-se que Hindenburgo, ao receber a noticia da morte do seu amigo intimo, sofreu uma grande comoção, que muito agravou o seu estado de saude, já bastante precario. — (United Press).

A opinião do kaiser

DOORN, 2.—O kaiser e todos os membros da familia imperial seguem com o maior interesse os acontecimentos que estão a ocorrer na Alemanha. Afirma-se que a impressão pessoal do ex-imperador é de que a posição de Hitler é mais forte do que nunca.

Supõe-se que os acontecimentos não devem alterar a vida habitual dos exilados de Doorn.—(United Press).

Strasser suicidou-se

BERLIM, 2—DE BOA FONTE INFORMAM QUE O ANTIGO CONFIDENTE DE HITLER, GRÉGOR STRASSER—QUE HA TEMPOS SE AFASTÁRA DO MOVIMENTO NAZI—AO TER CONHECIMENTO DO FUZILAMENTO DE VON SCHLEICHER, SE SUICIDOU—(UNITED PRESS)

Alhambra HOJE - ás 9 e 30
Cine e Variedades